



TIPO DE BELEZA TURCA

N.º 367 Lisboa, 3 de Março de 1913

Assinatura para Portugal, colonias
portuguezas e Hespanha:

Ilustração
PORTUGUEZA

Dirêtor e Proprietario: J. J. DA SILVA GRACA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Oficinas de Compo-

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.

O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME
BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prevê o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi agmirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe

seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. C. nsulta: a 15000 rs., 2550 e 55000 rs.

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca

e também o nome CHRISTOFLE em cada objecto.



CRÈME
SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmospheria, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.

Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

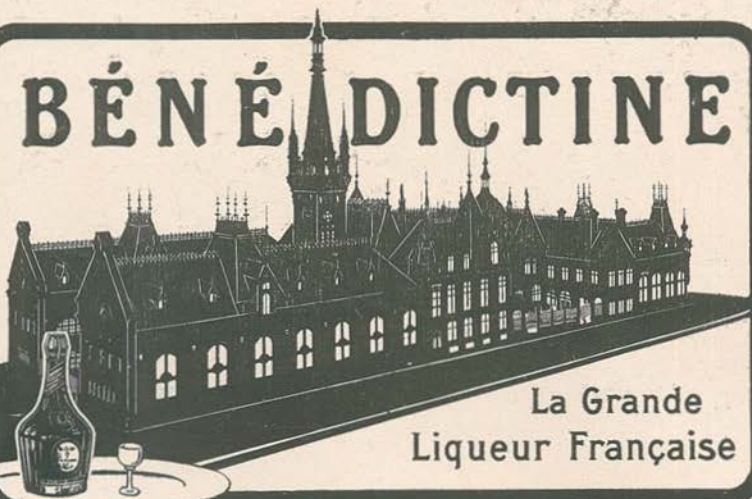
MÉDAILLE D'OR, Paris 1900

J. SIMON, 59, rue du faubourg
Saint-Martin PARIS 10^e

PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabelleres os.

Desconfiar das Imitações.

BÉNÉDICTINE



La Grande
Liqueur Française

PARA QUE
= VIVER?

triste, miseravel, pro-
pado, sem amor, sem
grias, sem felicidade
do é tão facil obter
TUNA, SAÚDE, SOM-
AMOR CORRESPON-
GANHAR AOS JOGOS
LOTÉRIAS, pedindo a
riosa brochura GRATIS
professor YTALO, 32, av.
LEVARD BONNE
VELLE - PARIS.

OS JORNALISTAS INGLEZES NO NORTE.

A terra portuguesa é das mais lindas e d'aquelas onde a hospedagem é mais bizarra. O hospede, sob um teto português, é melhor tratado que os parentes e os amigos de todos os dias do dono da casa.

Isso deve ter




constatado os jornalistas ingleses que a Sociedade de Propaganda de Portugal convidou a visitarem o nosso paiz e que começaram pelo norte, onde, n'este tempo, já os campos começam a reverdecer e as arvores a crear flôr.

Na Citania de Briteiros: Um jornalista inglez que trabalha.



O Minho alegre.



As lindas e alegres raparigas do Minho, com a sua beleza de fôrmas, os seus trajos garridos, os seus olhos negros, saltando nos bailaricos, sorrindo ao servirem-lhes as co-

1



2

midas, cobrindo de flôres as senhoras das famílias dos excursionistas, deixaram-lhes a impressão alegre de uma mocidade formosa e trabalhadora, batendo-se pela vida e cantando sempre.



3

1. O governador civil de Braga, sr. dr. Manuel Monteiro, explicando trechos da Cítania
2. Uma das mulheres da região, que serviu o almoço em Braga.
3. Kodak em ação.



1. Em Coimbra: os jornalistas ingleses e as suas familias nas ruas.—2. Os jornalistas ingleses na Universidade.—3. Tirando fotografias das belezas da paisagem no jardim Brotero.

Ninguém melhor do que essas raparigas podia dar aos estrangeiros a impressão d'aquela fértil, encantadora e alegre provincia, onde tanto se labuta e onde de todos os labios saem canções.

Diante das vetustas paredes de Braga viram a arte d'essa Sé, velha como o paiz, subiram as escadarias garridas do Bom Jesus, e, lá do alto, gosaram as belezas da paisagem n'esses lo-



a visita dos jornalistas ingleses a terras de Portugal, onde encontraram o norte com o seu sol brilhante, as suas mulheres alegres, o seu labor e as suas tradições, esperando gosar no sul outras maravilhas

Por toda a parte, porém, afirmar-se-ha bem o espirito nacional, que tanto se dedica a receber, com a dignidade que lhe

gares onde o nosso grande romancista Camilo tanto amou e tanto sofreu.

O Porto abriu-se em graças e em bizarrias para os estrangeiros, mostrou-lhe as suas fabricas, os seus museus, as suas maravilhas, levou-os aos seus armazens, ás suas lojas, ás suas oficinas e, nas adegas enormes, indicou-lhes as pipas e fel-os provar do generoso vinho loiro, que tem fama em todo o mundo. Assim se iniciou



1. Senhoras de Braga, que assistiram á recepção—2. Uma excursionista e os bois regionaes. 3. A visita ao Bom Jesus.



1. As mulheres da região que deitaram flores sobre os excursionistas—2. Diante da Sé de Braga—3. No claustro do museu Martini Sarmiento, em Guimarães.

ficou dos arabes, aqueles que acolhe.

Isto deve ter calado no animo dos nossos aliados.

Em Coimbra não podia ser também mais gentil a recepção.

A velha cidade universitária mostrou aos ingleses, que teem na sua terra os collegios de Cambridge e Oxford, as suas magnificencias. Expuzeram-se aos excursionistas os antigos usos e tradições, levaram-nos á Universidade onde viram as aulas, a biblioteca, o museu e o Jardim Botânico.

Alguns foram para os arrabaldes, andaram pela Quinta das Lagrimas, onde lhe contaram a vida de Ignez de Castro e os seus amores infortunados, foram a Santo Antonio e foram ao Choupal, divertiram-se, gosaram, sentiram bem a diversidade d'aquelle meio, devendo terem guardado d'ele uma excelente recordação. Na mata do Bussaco, sentiram todas as maravilhas d'aquella região, viram as grandes arvores, ouviram cantar os rouxinões maguadamente nos cantos de sombra onde a primavera, que se avizinha,

já se faz notar. Foi na realidade admiravel o traçado d'esse programa, que se cumpriu da mais gentil e cativante maneira; foi muito interessante o inicio da viagem em Portugal, esse correr do norte antes de entrar na capital.

Deve ser uma garantia para o nosso credito e uma admiravel propaganda do nosso paiz esta visita dos jornalistas britannicos, que por toda a parte encontraram a ordem e a paz e irão, sem duvida, desmentir atoardas que malevolos fazem correr.

No sul esperal-os-hão as mesmas homenagens que o norte lhes tributou, a mesma hospedagem bizarra e franca que caracteriza o povo portuguez.

As terras do Algarve recebem-os-hão com as suas amendoeiras floridas, como o Minho, entre as suas searas verdejantes, e a primavera, que já se anuncia com os seus dias de tranquillidade, sem nuvens, de ceu azul, será a maior gentileza que se lhes poderá dispensar.

(Clichés de Beniel)



A REVOLUÇÃO NO MEXICO



A revolução do Mexico, como a portuguezia, ia decidir-se por um armistício. Ali, foi o embaixador dos Estados- Unidos que o obteve. Dentro em pouco, porém, Diaz, que o concedera contra vontade, mandou romper o fogo, queixando-se Madero de que os adversarios o tinham aproveitado para collocarem as suas peças em bateria nas novas posições, dizendo o general exatamente o

mesmo do seu adversario. Durante o armistício tambem o embaixador dos Estados- Unidos enviou mulheres e creanças para Vera Cruz, pondo-as assim a salvo do fogo, enquanto os estrangeiros entravam na Zona neutra ou na embaixada americana. Entretanto, varios senadores solicitavam de Madero que se demittisse, enquanto ele teimava em não modificar a sua attitude, dizendo que, den-



1. Alguns mexicanos rebeldes. (Cliché Archives du Miroir).
2. Trecho da cidade de Zapateco, onde tambem rebentou a insurreição

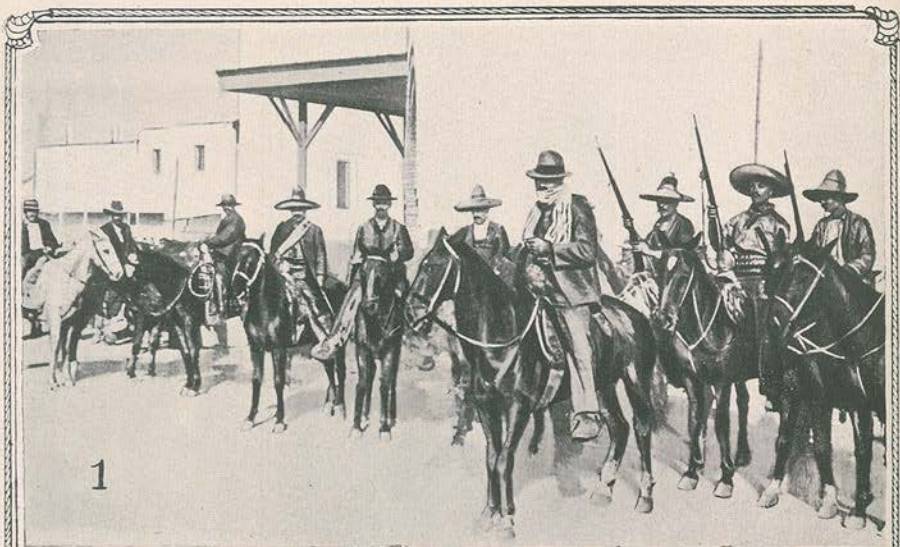


Puebla: uma das cidades que mais se manifestou contra Felix Diaz.

tro em pouco, teria feito cessar a rebelião. Tinha, todavia, um grande receio da intervenção estrangeira e claramente o dava a entender nos seus telegramas para o governo americano, tendo dito ao presidente Taft que os súditos dos Estados Unidos não correriam nenhum perigo dentro da zona neutra. As perdas materiais que os estrangeiros pudessem so-

frer pagal-as-ia o governo mexicano. Solicitava também que as tropas americanas não desembarcassem, porque isso teria terríveis consequências, e por fim assegurava que, dentro em pouco, estaria sufocada a revolução. Taft respondeu que os Estados Unidos continuam sempre a sua linha de conduta, esperando firmemente que se manteria a paz e a ordem

nas republicas suas vizinhas. Finalmente, a luta teve o seu termo. O general Huerta prendeu o presidente Madero e seu irmão Gustavo, que era o mais poderoso indivíduo do governo. Foi julgado n'um tribunal marcial e condenado á morte. Também as tropas radicadas assassinaram um irmão d'um antigo ministro, o sr. Marcos Fernandes, porque se recusára a dar



um viva ao general Huerta. Como desafiante de ter sido queimado o jornal de Diaz, *El Paiz*, incendiou-se a redação da *Nueva Hora*, que fazia a politica de Madero, que em 1911 vencerá os federaes de Diaz d'uma forma brilhante, tomando Casas Grandes, em Chilualua, estado maior que a França, na fronteira dos Estados-Unidos. Tinha consigo o neto de Garibaldi, enquanto no sul operava o coronel Hay. Foi este que, com um punhado d'homens, se lançou contra o exercito de Cuellar, dedicado ao tio

de Felix Diaz, então presidente, e o derrotou. Assim se afirmou uma das grandes vitorias do homem agora derrotado, ao cabo de dois anos de poder e depois de ter encarcerado o seu adversario. Mas parece que a paz ainda não será duradora, visto as facções politicas andarem ao serviço das ambições do mando. Porfirio Diaz, no seu exilio de Hespanha, deve sentir os males dos seus compatriotas, que lhe indicaram esse caminho, porque, acima de tudo, para o ex-presidente, está, como o disse ha pouco, a sua patria.



1. Soldados mexicanos. (Cliché Archives du Miroir).
2. Vera Cruz, onde Felix Diaz se proclamou presidente quando da anterior revolução.

O presidente Madero e o general Suarez foram conduzidos para o carcere no meio de numerosa escolta, a fim de serem julgados por um tribunal marcial, sendo o ex-chefe do Estado acusado de delapidação dos cofres publicos e de assassinio.

Quando iam passando nas ruas, houve, da parte dos seus partidarios, uma tentativa de li-

bertação, sendo n'essa occasião disparados alguns tiros pelos soldados que os guardavam e que os vitimaram.

Felix Diaz será o presidente da Republica e não o general Herrera, mas seu tio, Porfirio Diaz, jámais voltará ao Mexico, conforme declarou ha dias, ao ser entrevistado por um jornalista no seu exilio.



1. O ex-presidente Madero, que foi assassinado, e a sua viuva.—2. Aspéctos da revolução: os revolucionarios n'uma rua do Mexico. (Cliché Archives du Miroir).

CONSTANTINOPLA

Hélas! — dizia ha pouco Pierre Loti, honrando-me com algumas palavras a proposito de recentes artigos do *Seculo* sobre os turcos — *la cause est perdue, mais nos efforts combinés auront au moins réussi, je l'espère, à attirer des sympathies aux vaincus, des mépris aux insolents vainqueurs.*

Sim, a causa é realmente perdida. Andrinopla resiste, resistirá ainda; não passarão os bulgaros, no extremo já do seu esforço, aliás valoroso, as linhas de Cataldja; mas a sorte da Turquia não mudará por isso. A Russia, caçada de fingir paci-fismo ao lado d'uma Austria em armas, achou inutil esconder por mais tempo as suas preferencias e o modo como entende dever mantel-as. Antes do recente golpe dos jovens-turcos, ela intimára os vencidos a curvar-se ante as exigencias totaes dos vencedores. Depois, se na apparencia a sua attitude mudou, no fundo a ameaça persiste arrogante, brutal. A Russia não julga necessario intervir—disse-o ha pouco o *T. mps*—emquanto a vitoria pertencer aos aliados. Forcem os turcos o cerco de Andrinopla, saia um esfor-

ço offensivo de Janina ou Scutari, intente os otomanos, n'um desembarque, envolver as forças inimigas e o grande imperio slavo lançar-se-ha em socorro dos seus irmãos em raça. Abandonada de todos, enxovalhada com todas as calunias, escor-

raçada para a Asia por essa mesma Europa que ha quatro anos erguia ás nuvens a sua revolução libertadora das velhas tiranias, a Turquia aceitará amanhã ou depois o que, n'um estrebuchar de agonizante, hontem recusou. E, em Andrinopla, como em toda a extensão do antigo imperio, como nas ilhas do mar Egeu, os bulgaros, os servios, os proprios gregos, continuarão mutilando os vencidos, massacrando velhos e creanças, violando mulheres, destruindo e roubando,—como em Bogdantsi, em Dede-



Uma rua em Constantinopla.

gath, em Dalni-Poroy, em Vaisy, em Roucouch, em Versidjé e na Saonica fizeram já. Porque, como como um ditado diz *mais vale cair em graça do que ser engraçado*, a Europa continuará sorrindo para os que *soit-disant* em nome da civilisação, mas na realidade em nome d'essa cruz or-



to doxa — a mais fanática, a mais intolerante de todas — fazem mais e pior do que esses *ba-baros* turcos faziam, desesperados contra o judeu armenio

que os espoliava, provocados sem cessar pelos *comitagi* bulgaro; que de ha muito vinham preparando a guerra atual. Sim, o grande escritor francez tem



1. O interior de Santa Sofia—2. Palacio imperial de Dolma Baghiché.

razão: a causa turca está pedida. E, aproximado o estrangeiro de Constantinopla, se as dificuldades d'uma partilha o fizerem hesitar em lá entrar, a ruína da velha capital do Islam — a ruína artística quero dizer, — virá em passos rápidos. Ela começou já com o advento das idéas novas, de que aliás eu não pretendo, sob o ponto de vista político, dizer mal. A nova geração turca, educada na França ou na Inglaterra, aprendeu a olhar

as maravilhas musulmanas com o desprezo com que as olhavam os argentarios brancos, que as caravanas do Cook levavam lá. O estrangeiro industrial fará o resto; e, dentro em pouco, ali, onde foi a grande muralha de Byzancio, ou o cemiterio de Roumeli-Hissar, as florestas de Scutari, as mesquitas de Stamboul, os kiosques, os tumulos, as cupulas e os minaretes, tudo o que fazia e faz um pouco ainda o cenário maravilhoso do Chifre d'Oiro, erguer-se-ha pretenciosa, linear, ridicula, banal, uma cidade moderna,

com os seus pelotões d'árvores raquiticas perfiladas ao longo das avenidas uniformes, com casas de rendimento que deitem para além de seis andares. Então, essa mesma catedral de Santa Sofia, cujo projeto o imperador Justiniano afirmava ter vindo do ceu, trazido por um anjo, e da qual, há pouco ainda, mr. Stéphane Lauzanne dizia ser «talvez a unica maravilha arquitetural do mundo que não causa ne-



Senhora turca em traje de passeio.

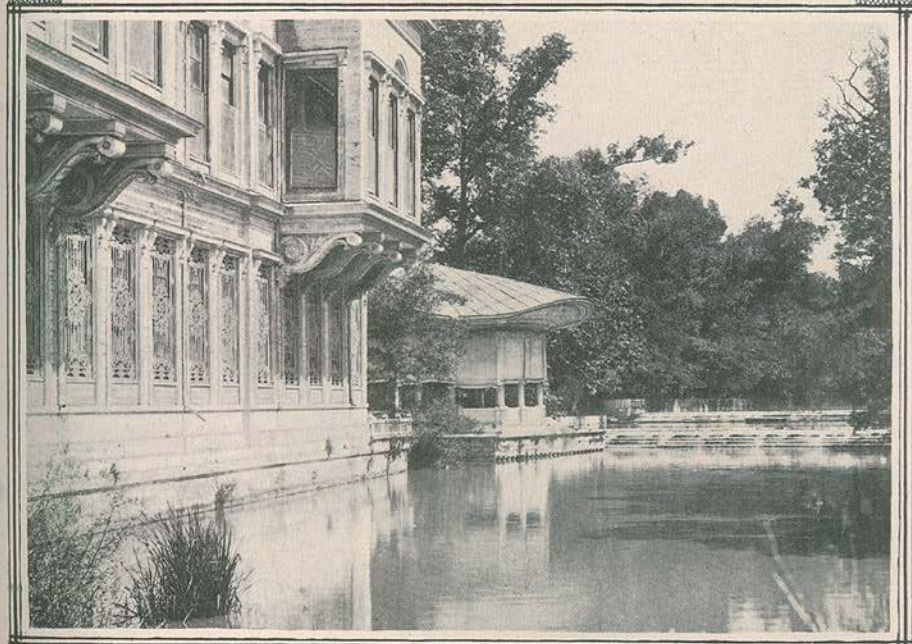
nhuma decção ao visitante», será uma velharia que as multidões cosmopolitas olharão de solto no trajeto d'um *champ de courses* para um *Palace-Hotel*, até que algum arrojado armenio de negocios resolva deital-a-abaixo para fazer um *music-hall*.

Pierre Loti foi dos primeiros a dar o grito de alarme contra o crime de lesa-arte que se começou preparando há anos já. Um artigo publicado por ocasião do incendio de Stamboul aparece no seu livro recente *Turquie Agoni-sante*. Já então a transformação da formosa capital do Oriente começára: já então «os musulmanos das jovens camadas, deslumbrados por todo o *toc* das nossas idéas subversivas e do nosso luxo barato, preferiam construir-se na outra margem do Chifre d'Oiro casas macaqueando as nossas»; já então «de mais em mais, as cercanias das grandes



mesquitas santas se despovoavam de pessoas ricas e modernizadas; eram só os humildes que ficavam lá, os humildes e os dignos, aqueles que

Essas palavras, agora recordadas, tem um sentido mais doloroso ainda. Elas evocam um pouco das origens



1. A ponte de Galata—2. Kiosque e casca's, no jardim imperial das Aguas Doces d'Europa.

continuavam a proseguir o sonho dos antepassados e que enrolavam ainda um turbante na sua fronte grave.»

d'esse drama de que, n'este momento, se aproxima bem de perto o desenlace.
Paris, Fevereiro de 1913. *Paulo Osorio.*

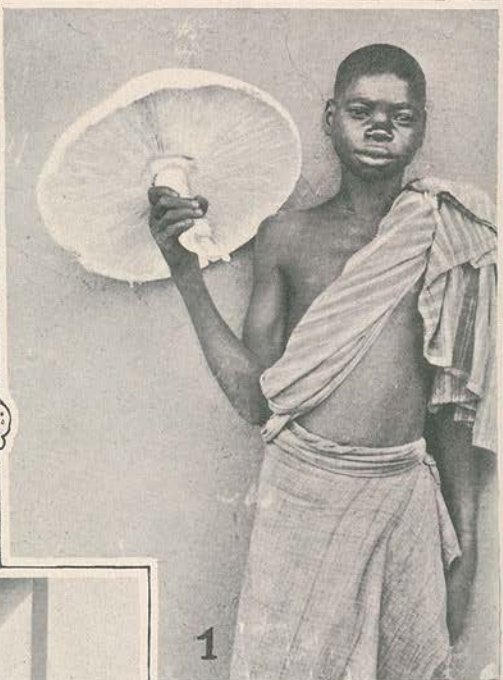
VIDA COLONIAL

Os sertões africanos são fer-teis em frutos de geração es-pontanea. O preto escusa de trabalhar. A natureza amiga dá-lhe fartamente a alimentação.

Basta-lhes um passeio fóra das cubatas, em certas regiões, para não carecerem dispor de mais energia que a bastante para colherem os frutos alimen-menticios que estão ao alcan-ce da sua mão.

Entre a grande variedade dos alimentos espontaneamente nas-cidos ha, por exemplo, uma grande quantidade de tortu-elhos com que se substitue a carne e o peixe. Em toda a parte eles surgem esponta-neamente, mas, na Lun-da, chega a ser uma coi-sa verdadeiramente feno-menal.

E' nos sertões que eles brotam e com tanta exu-



Um tortulho, com 45 centimetros de diametro e 3 kilog. e meio de pezo

berancia que, como o publicado na nos a gravura, chegam a pe-zar 3 kilos e meio e a medir 45 centimetros de diametro.

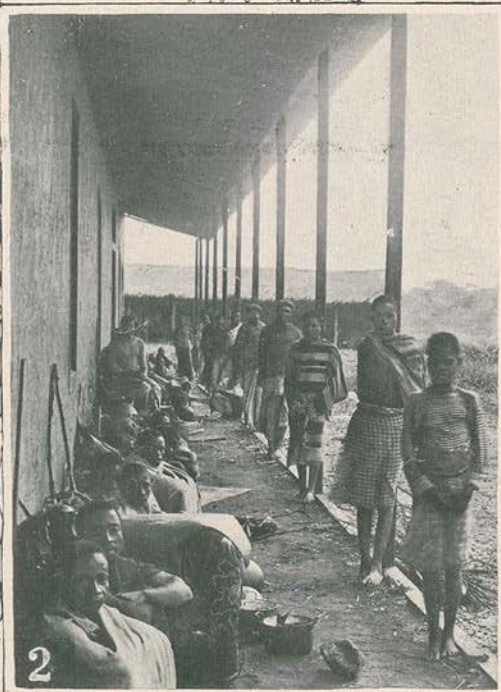
Isto, todavia, não é ainda para causar um grande pasmo, pois que, em certas regiões, pezam 5 kilos e medem 60 centimetros.

Os naturaes fazem d'eles um grande alimento.

Procuram-nos junto aos pés das arvores, o que não lhes dá muito trabalho, e com eles substituem o que de costume comem.

No tempo das chuvas a colhei-ta é verdadeiramente assombra-sa, devendo, n'essa altura, o ne-gro dar graças á natureza pro-diga.

Sem a expansão do europeu em terras de Africa ele pouco traba-lharia, visto serem mínimas as suas necessidades e o solo d'uma singular fertilidade, tornando-se, por consequencia, em grande nu-mero de regiões africanas, uns



A minima velocidade em Africa. Carregadores acampados em N'Dala Quinguangua, Lunda, conduzindo cargas do Quissol a Camaxillo. 100 leguas aproximadamente, o que lhes leva de ordinario 25 a 30 dias, excéto no tempo das chuvas, em que chegam a demorar-se tres mezes e mais.



povos inativos a quem pouco custaria a vida.

Deve, pois, constatar-se que, nos varios sertões e no da Lunda, com notavel exuberancia, os frutos de geracao espontanea, como

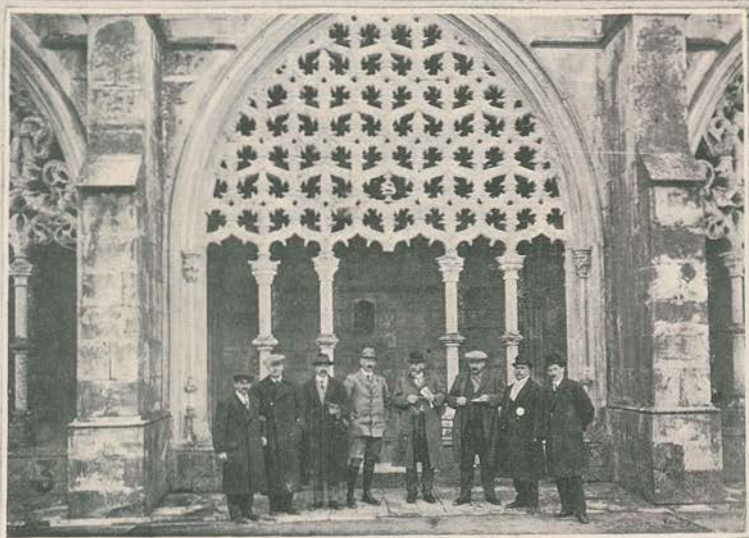


outros produtos alimentares vegetaes, bastariam para o sustento do negro, o qual o europeu civilisa, criando-lhe novas necessidades e dando-lhe novos habitos e interesses.



1. Grupo tirado em N'Zage na tarde d'um domingo—2. Um passei' em charrete do Quissol ao N'Cumbi, 38 kilometros—3. Uma c.çada—4. Um aterro sobre uma jagõa formada pelo rio Luan, no Catambo, com 750 metros de extensõ, feito sob a direçõ do sr. Joaquim Gomes. (Clichés do sr. Luiz Coutinho).

OS JORNALISTAS INGLEZES.
NO BUSSACO E NA BATALHA.



1. Os jornalistas na Cruz Alta, no Bussaco—2. As flôres oferecidas aos jornalistas, no Bussaco.
3. Os jornalistas nos claustros da Batalha.

Os jornalistas ingleses em Coimbra

Um dos aspectos mais interessantes da visita á cidade de Coimbra foi o do passeio pelas ruas da velha cidade universitaria e da discricao dos seus costumes, o que deixou encantados os nossos hospedes que tão zelosamente velam pela tradiçao.

Admiraram tambem



2



3

muito as danças e os descantes populares das tricanas, as margens doces e melancolicas do Mondego, inspiradoras da poesia coimbrã.

Os jornalistas ingleses, visitaram os museus, o jardim Botânico e estiveram na Camara Municipal.



1. No jardim Botânico em Coimbra.—2. Um estudante e uma caloiira.—3. Na Quinta das Lagrimas, junto á fonte lendo a chronica de Ignez de Castro.—4. No palacio da Quinta das Lagrimas.

EM LISBOA: Os jornalistas ingleses

Em Lisboa foram recebidos pelo chefe do Estado, espalharam-se pela cidade e entraram em alguns dos nossos teatros, tendo também ido á Pe-



Varias coletividades ofereceram festas aos jornalistas devendo destacar-se o jantar que se realizou no salão de honra da Camara Municip-



nitenciaria de Lisboa, onde notaram a boa ordem e a disciplina da prisão.

Por toda a parte o mesmo bom acolhimento osrecebeu.



pa', a convite da nova vereação, e o passeio a Cintra promovido pela associação dos Lojistas de Lisboa.



EM CINTRA — Os jornalistas ingleses



Em Cintra visitaram a propriedade do sr. visconde de Monserrate, seu compatriota, e que é uma obra d'arte emoldurada n'uma paisagem adorável, tendo sido seu guia o sr.

general Sartorios conhecido do proprietario da formosa vivenda tão justamente celebrada entre nós pelo seu ar maravilhoso e pela sua tradição.



1. Os jornalistas ingleze. no parque de Monserrate.—2. Os jornalistas ingleses no palacio de Monserrate, em Cintra

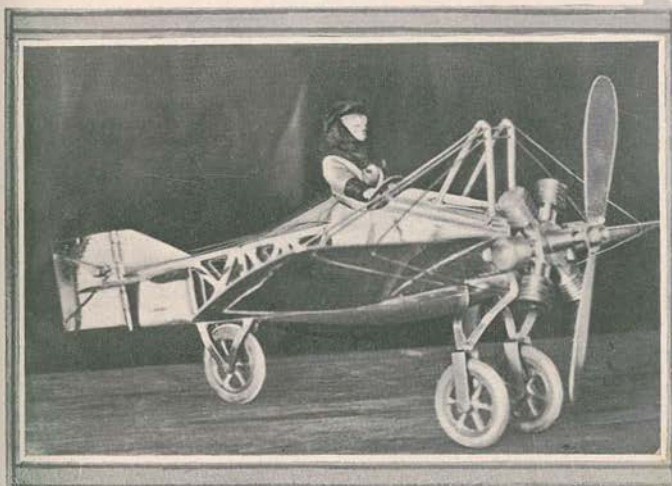


1. O almoço aos jornalistas ingleses no hotel Neto, oferecido pela Associação dos Lojistas.



2. Os jornalistas ingleses em Queluz.—(Clichés de Benoiel)

Figuras & Factos



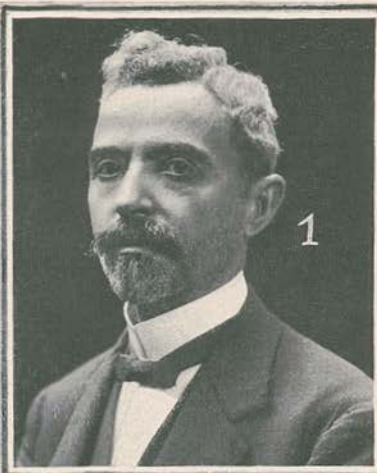
1. Coronel sr. Antonio Manuel Martins da Rocha, recentemente falecido—2. Um aeroplano construido pelo sr. Eduardo Serra, *chauffeur* de capi alista sr. Caetano Gaspar. O aparelho foi feito para colocar no radiador d'um aut.movel e teve por modelo uma gravura da *Ilustração Portuguesa*—3. Sr. Mario das Neves Cabral, recentemente falecido.



4. As alunas e professoras do collegio Alexandre Herculano da Amadora, quando visitaram as instalações do *Seculo e Ilustração Portuguesa*.

O sr. visconde de Moraes vem de visita a Portugal, como um bom e dedicado amigo do nosso paiz, ao qual tem defendido sempre com o maior entusiasmo.

O nosso hospede é um dos grandes capitalistas brasileiros que tem o seu nome ligado a varias obras dignas de registro e que bem demonstram as suas qualidades.



Augusto Gil, um dos mais illustres poetas portugueses, publicou um encantador livro de contos onde, entre outros, se encontram, passadas creancinhas com a sua graça e com o seu espirito infantil.

O livro é digno do poeta, cuja obra é das mais lelas da nossa terra.



O sr. Eurico de Seabra, que ha tempo nos deu um romance intitulado *Oiro do Brazil*, acaba de publicar, tendo obtido um grande exito, um livro sobre a separação da igreja do Estado, com sensacionaes documentos encontrados nos conventos e anotados com um grande senso critico.



O distinto escritor, sr. Antero de Figueiredo, tentou-se pelo assunto que já tantos literatos tem atraído, os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro.

Escrito com o brilho peculiar ao artista, detalhada a parte historica com valor, o livro *D. Pedro e D. Inez* é digno de todas as atenções.

1. Sr. Visconde de Moraes, um dos maiores capitalistas brasileiros e um dos grandes amigos de Portugal—2. Sr. dr. Eurico de Seabra, autor do livro *A Igreja, as Congregações e a Republica. A Separação e as suas causas*—3. A grande atriz hespanhola Rosario Pino, atualmente no Republica, onde está dando brilhantes representações—4. Sr. dr. Augusto Gil, o illustre poeta, autor do novo livro de contos *Genie de palmo e melo*—5. Sr. Antero de Figueiredo, autor do novo livro *D. Pedro e D. Inez*.

O general Yamamoto.—O Japão também teve a sua revolução. Os elemen-

tos novos contidos durante a vida do velho imperador, cujas exequias foram o assombro de todo o mundo, levantaram-se em massa e bem apoiados, pedindo que o parlamentarismo deixasse de ser uma ficção e se tornem breves as eleições.

Depois de tumultos, em que houve muitos mortos e feridos, o governo foi obrigado a abandonar o poder, sucedendo-lhe o almirante Yamamoto, espírito liberal, o prestígio heróico da guerra russo japonesa e um dos grandes políticos que ajudaram Mutusuito na obra da regeneração e do fomento do Japão, em que tanto se destacou o marquez d'Ito.



O quadro da sr.^a viscondessa de Sixtello.—Iraugurou-se o salão das Mulheres Pintoras e Escritoras, no palácio das Belas Artes, em Paris, havendo entre os trabalhos expostos alguns das nossas ilustres compatriotas sr.^a viscondessa de Sixtello e condessa d'Alto Meirim, que tem merecido os maiores louvores da crítica, que muito bem os acolheu. Um dos quadros da sr.^a viscondessa de Sixtello chama-se *La Reponse*, outro *La Grand Mère* e é uma tela encantadora, como a da sr.^a condessa d'Alto Meirim, que teve um artigo favorável no *Figaro*. É sempre grato registrar o que se diz d'esses trabalhos de senhoras nossas compatriotas nos meios estrangeiros, onde elas afirmam todo o seu culto pela arte.

tos novos contidos durante a vida do velho imperador, cujas exequias foram o assombro de todo o mundo, levantaram-se em massa e bem apoiados, pedindo que o parlamentarismo deixasse de ser uma ficção e se tornem breves as eleições.



1. O almirante Yamamoto, novo presidente do conselho do Japão.—2. O quadro da sr.^a viscondessa de Sixtello, exposto no salão de *Femmes Peintres*, em Paris, onde tem sido justamente apreciado.



1. O ilustre maestro Pedro Blanch, cujos concertos tem dado uma grande e seleta concorrência ao teatro Republica, onde se realisam.



2. O distinto jornalista Gomes Cardim, professor do Conservatorio de S. Paulo.



3. O major sr. José Jacinto da Costa Monteiro, falecido recentemente.



4. Sr. dr. Carlos Joaquim Tavares, ilustre medico, recentemente falecido.



5. Sr. Mauricio da Luz Alves, devotado democrata, falecido recentemente.

Os alunos da Escola d'Arte de Representar interpretaram no teatro Nacional a peça de Bento de Mantua, o *Alcool*, que é um ato cheio de violencia e de difficil representação, bem digno

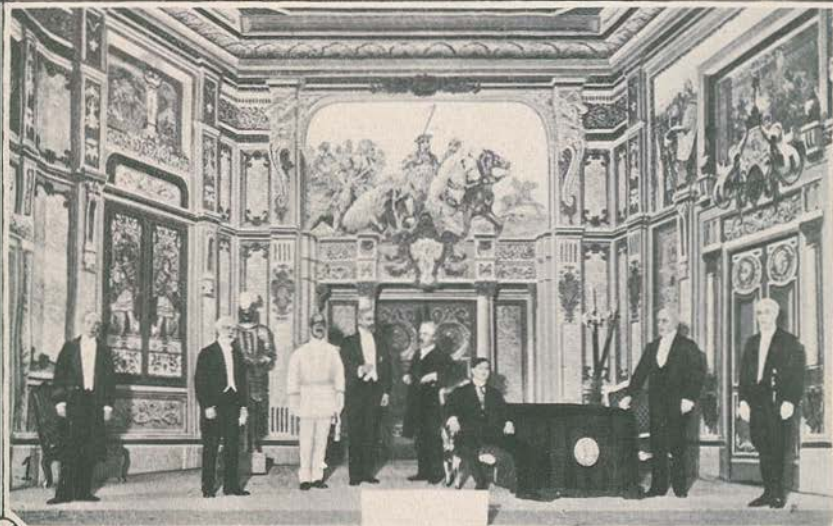


do talento do moço autor da *Má Sina* e d'outros trabalhos do teatro moderno.

Com esta peça subiram também á cena *A Escoria*, de Gorki, e *Mater Dolorosa* de Julio Dantas.

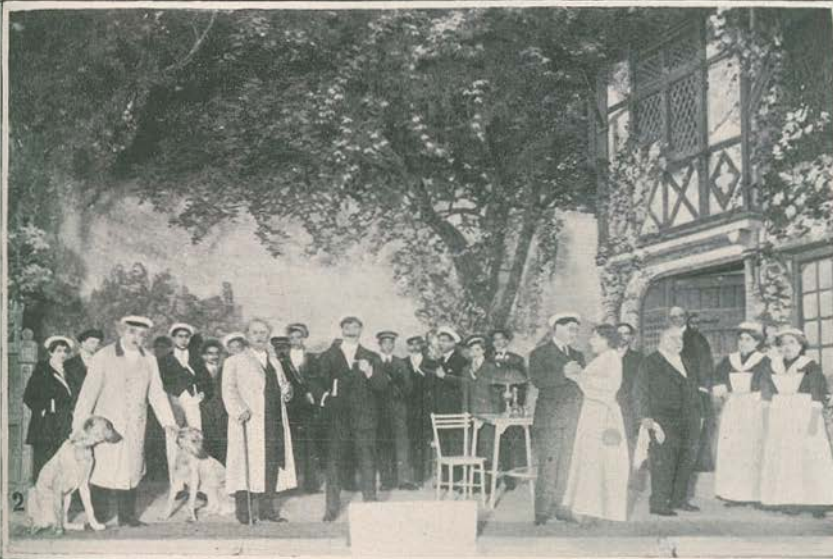
Os personagens da peça o *Alcool*, de Bento de Mantua, representada no teatro Nacional pelos alunos da Escola de Arte de Representar.—(Cliché de Benolici)

O PRINCIPE HERDEIRO, no Ginasio



O *Principe Herdeiro*, que se representa no Ginasio, é uma das mais lindas peças modernas. O seu autor, o alemão Foerster, poz n'esse trabalho toda a ternura e todo o sentimento d'um latino e Her-

mano Neves admiravelmente traduziu essa obra, hoje de grande reputação e que deu ao escritor a gloria, collocando-o na primeira fila dos dramaturgos europeus, e a fortuna.



1. Uma cena do 1.º ato.—2. No 2.º ato.—(Clichés de Benoliel)

LINHA FERREA DE PENAFIEL A LIXA

Penafiel acaba de inaugurar uma linha de caminho de ferro, cujo terminus é em Lixa, e que representa para a importante cidade um grande melhoramento. Tem a linha uma ramificação para Entre Rios, que admiravelmente vai servir estas famosas termas, onde será maior a



concorren-
cia ante a fa-
cilidade dos
transportes.

Um grupo de individuos de boa vontade de-
liberou levar a bom fim a
empreza e conseguiu-o
com ótimos resultados,
pois ha já um enorme
trafego n'essa linha ha
pouco ainda inaugurada.

Foi um dia de jubilo em Penafiel.

Quando o

1. Srs. dr. José Celestino da Silva—2. José Monteiro—3. dr. Cerqueira Magro—
4. Ribeiro Meireles, diretores da companhia—5. Francisco Ferreira de Lima,
engenheiro—6. Antonio Freitas Guimarães—7. Rodrigo Veiga—8. Joaquim To-
mé—9. Armando Barbosa, da comissão promotora dos festejos—10. Antero Paula, chefe do
movimento—11. dr. Joaquim Costa, medico.
(Cliché do sr. Sebastião Borges).



O comboio inaugural na primeira paragem.
(Cliché do sr. Vitorino Melo).

comboio entrou na cidade, das janelas, cheias de colchas preciosas, soaram palmas e vivas, no ar estralejaram foguetes, as bandas de musica tocaram os hinos nacionaes no meio da mais intensa alegria, que durou sempre durante o almoço em que foram muito brindados os iniciadores d'esse melhoramento, que são dignos do maior applauso.



1. Os convivas do almoço—2. Chegada do comboio inaugural ao terminus da linha: Jardim Publico. (Cliché do sr. Borges).

O seu exemplo bem podia ser seguido em varios pontos do nosso paiz, agora a caminho d'um renascimento, e para o qual são precisas todas as boas vontades.

ESTRELAS DE PARIS

MARTHE
REGNIER

sance fez-lhe um triunfo magnífico. Este ano, na *Idée de Françoise*, pôde dizer-se que o seu talento, os milagres da sua arte, sempre perfeita, sempre nova, foram todo o êxito da peça.

Mademoiselle Régnier é uma estrela de primeira grandeza no alíás bem constelado céu parisiense.

R. de C.

1. Marthe Regnier.—2. Marthe Régnier. (Clichés Félix)
3. Marthe Regnier. (Cliché Bert)

A recente *réprise* de *l'Enchantement* veio recordar a admirável interpretação da Jannine, quando da criação da peça, ha doze anos. E os criticos não perdem o ensejo de prestar as suas homenagens ao talento d'essa que é uma das mais interessantes e direi mesmo das mais admiraveis atrizes do moderno teatro francez.

Mademoiselle Marthe Régnier é a mais graciosa, a mais viva, a mais *parisienne* das atrizes de Paris. Ha um ano, na *réprise* do *Divorsons*, o publico do Renais-





Marthe Regnier no *Divorson*—(Cliché Felix)

A FESTA DA ARVORE EM ODEMIRA

Não podia ser acolhida com maior entusiasmo por todo o paiz a iniciativa do *Seculo Agricola* sobre a festa da plantação da arvore, festa a que ele conseguiu imprimir o caracter eminentemente nacional e o valor incalculavel de uma grande lição educativa. Algumas freguezias, embora poucas, em cir-



d'esse ato solenemente festejado.

Por todo o paiz alastra esse movimento, que deve dar um esplendido resultado, porque, sendo uma obre educativa, tem, além d'isso, o valor dos resultados praticos que da arvore plantada com amor e com amor cuidada se tiram.

Do norte ao



cumstancias de ordem local, imperiosas, irremovíveis, correspondendo calorosamente ao salutar apelo do *Seculo Agricola*, não puderam todavia aguardar o dia marcado para a celebração geral da festa. N'esse numero está incluída Odemira, onde a plantação da arvore foi feita de modo a deixar no espirito de todos os que a ela assistiram, grandes e pequenos, uma profunda e perduravel impressão do alcance moral e economico



cul de Portugal a iniciativa do *Seculo Agricola* frutifica, e de toda a parte chegam adesões que calorosamente pela excelente publicação são acolhidas.

O brilhantismo que a festa teve em Odemira tem-se repetido em outras terras, havendo sempre uma grande boa vontade e um entusiasmo enorme em concorrer para que sejam luzidas e interessantes essas ceremonias a que a infancia assiste e coadjuva com alegria.

1. Cortejo da festa da arvore.—2. Grupo de creanças que recitaram, com a professora sr.ª D. Camilla França.—3. Grupo dos executantes que abrilhantaram a festa da arvore em 1-2-1913. Da esquerda para a direita, 1.ª fila: srs. Antonio Santos Silva, Jacinto Campos, Modesto d'Almeida, Belarmino Lemos. 2.ª fila: srs. Joaquim Salgado, João Domingos da Silva, Leopoldo Lucena e J. Domingos Grave Junior.—4. A comissão organizadora da festa: sr. Jacinto Campos, D. Camilla França, sr. Antonio Santos Silva. Por detraz: srs. Joaquim Lemos e Antonio J. Correia.—(Clichés do sr. José F. d'Arzevedo)

FIGURAS E FACTOS

Sr. Lambertini Pinto—
Foi nomeado chefe da repartição dos consulados, no ministerio dos estrangeiros, o sr. dr. Lambertini Pinto, primeiro secretario da legação de Paris e antigo encarregado de negocios em Roma, ao tempo da proclamação da Republica, prestando por essa ocasião assinalados serviços, especialmente na defeza do bom nome de Portugal contra a furiosa campanha levantada pelos jornaes reacionarios.

A illustre atriz Palmira Torres interpretou d'uma maneira realmente correcta, dando-lhe um grande brilho, o papel de Graça de Plassans, na peça *Marcha Nupcial*, de Bataille, traduzida por Melo Barreto com a sua proverbial honestidade de processos. Essa interpretação marca uma data digna de registo na carreira da distinta artista.



1. O illustre diplomata, dr. Lambertini Pinto, antigo encarregado de negocios em Italia, e 1.º secretario de legação em Paris, nomeado recentemente chefe da repartição dos serviços consulares do ministerio dos negocios estrangeiros.—2. A illustre atriz Palmira Torres, cujo notavel desempenho na *Marcha Nupcial* lhe conquistou entusiasticos aplausos.—3. O mestre e os musicos da banda do 23, vendo-se ao centro o sr. Eduardo Dias, director dos *Ecos Musicas*.

FIGURAS E FACTOS

1



General Pedro Leite.

—A sua longa carreira foi essencialmente a do magisterio. Umhas poucas de gerações passaram pelas suas aulas de mathematica; hoje encontram-se nas primeiras posições sociaes muitos homens que foram seus discipulos. Sabia ensinar e Sa-

bia fazer-se respeitar, o que já é tão raro! Sob o seu aspéto severo vibrava uma alma delicadamente bondosa.

Pedro Leite, como seu irmão Filipe



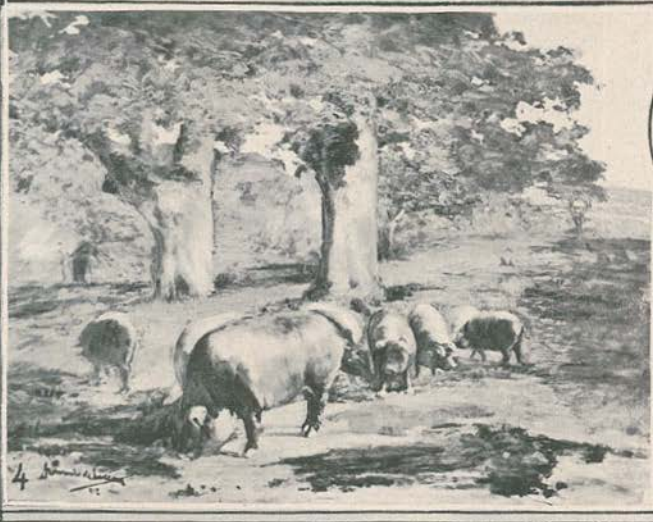
2

Leite, é dos que não esquecem nunca. Pobre e querida velha guarda dos professores dos liceus de Lisboa, como ela vae rareando!

3



O sr. Armando de Lucena começou ha pouco a sua carreira artistica, mas já tem obtido alguns resultados valiosos, como succedeu agora com a sua interessante exposição.



1. Sr. Pedro Leite, illustre professor recentemente falecido.—2. Os alunos e professores do Instituto Prático de Comercio que visitaram a Companhia dos Fosforos.—3. Sr. Armando de Lucena.—4. Os búfalos, quadro do sr. Armando de Lucena, exposto na galeria Picadilly.